

A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS SUPERIORES DE LICENCIATURA EM FÍSICA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DO IFMA – CAMPUS SÃO JOÃO DOS PATOS

Autor: José Luís da Silva Soares; Coautor: Ronaldo Dantas dos Santos; Coautor: Filipe de Sousa Carvalho; Orientador: Hemerson Moura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus São João dos Patos
Contatos: jose96.soares@gmail.com; ronaldantas11@gmail.com; fhelipr@gmail.com;
hemerson.silva@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas o Brasil tem procurado desenvolver alguns incentivos para promover ingresso dos jovens nos cursos de nível superior. O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) são exemplos de programas e ações federais que possibilitam aos estudantes que estão concluindo o ensino médio ingressarem nas universidades e faculdades. Atualmente o Ministério da Educação (MEC) tem como porta de entrada para universidade o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que hoje alcançou níveis surpreendentes de inscrições, contando com quase 7 milhões de inscritos em 2017, segundo dados divulgados pelo INEP. Essa grande importância dada ao ENEM está no fato de que hoje a maior parte das universidades brasileiras o adota como ferramenta de seleção para o ingresso nas instituições de ensino superior.

Com a expansão dos Institutos Federais para os municípios com mais de 50 mil habitantes, o governo federal trouxe a possibilidade de cidades do interior oferecerem cursos de nível superior, o que vem dando mais oportunidades aos estudantes de baixo nível econômico. Uma das grandes finalidades dos Institutos Federais é trazer um maior desenvolvimento educacional para o município e região em que os campi estão situados. No momento de sua implantação é realizada uma pesquisa na região para assim analisar que benefícios o campus pode trazer à comunidade local. Posteriormente a instituição traça metas a serem alcançadas.

Com esta realidade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos procurou oferecer o curso de Licenciatura Plena em Física – que teve a sua primeira turma no ano de 2013 – para suprir o déficit de profissionais dessa área na região. O curso atraiu não só os olhares dos estudantes patoenses, mas também das cidades vizinhas que com enorme interesse em conseguir uma formação que

lhes possibilitasse melhores condições de vida buscaram ingressar no curso. Apesar disso, ao iniciar as atividades pôde-se observar que o número de desistentes chegou perto de 30% dos alunos matriculados, e assim foi se repetindo ao longo das outras turmas. Segundo Kotler e Fox (*apud* Martins, 2007, p. 21), “a manutenção de alunos é crucial para as instituições de ensino, pois os alunos são a razão de ser dessas instituições. Sem alunos as escolas fechariam suas portas. Garantir que os alunos voltem a se matricular é tão importante quanto conseguir novos alunos”. Assim, observando a grande de evasão no curso, procuramos entender quais motivos acarretam a não permanência do discente, em especial porque a evasão no ensino superior é um fator que sempre está em debate.

Explicar os motivos de desistência dos alunos é procurar as causas que os levam a evadir. Na tentativa de explicar esses fatores vários autores expressaram seu ponto de vista. Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão Escolar nas Universidades Brasileiras,

(...) a evasão dos estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Exatamente por isso, sua complexidade e abrangência vêm sendo, nos últimos anos, objeto de estudo e análises, especialmente nos países de primeiro mundo. Tais estudos têm demonstrado não só a complexidade do fenômeno como relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre instituições e das peculiaridades sócio-econômico-culturais de cada país. (SILVA FILHO, 1996, p. 22)

Para Kipnis e Bareicha (1997-1998) o problema enfrentado pelas universidades e instituições brasileiras não é pouco investimento. Para eles o principal problema a ser combatido é a evasão. Seguindo Ataíde, Lima e Alves (2007, p. 3), “quando falamos sobre evasão escolar não nos referimos simplesmente ao ato de evadir, escapar, abandonar, mas a um amplo contexto de múltiplas facetas nem sempre bem compreendidas”.

Assim podemos observar que o processo de evasão passou a ser preocupante. Com todos os dados coletados observa-se que esses números não diminuiram, pelo contrário eles continuam crescendo. Com a formatura da primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Física do IFMA – Campus São João dos Patos no primeiro semestre desse ano e com a turma que está prestes a se formar, constatamos que a quantidade de alunos que concluem o curso gira em torno de 20% a 25% da turma inicial.

Diante do exposto, buscamos, através do processo de coleta e análise de dados, obter uma visão mais ampla sobre os estudantes evadidos, para assim conseguirmos identificar os principais motivos de desistência e contribuir para a compreensão das particularidades do problema em questão.

METODOLOGIA

Além da revisão bibliográfica sobre o tema, a estrutura metodológica realizou-se através do levantamento de dados a respeito dos alunos evadidos junto à coordenação do curso de Licenciatura Plena em Física do IFMA – Campus São João dos Patos no período de 2013 a 2014. Assim, resolvemos trabalhar somente com os alunos das duas primeiras turmas do curso que contaram com um total de 77 alunos matriculados. Em um universo de 30 (trinta) alunos evadidos, selecionamos aleatoriamente 15 (quinze) para serem entrevistados com a utilização de um questionário estruturado.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza quantitativa, centralizamos como principal instrumento de coleta de dados o questionário fechado, com perguntas que abrangiam os mais diversos contextos, tais como: *Como você considera o nível do curso? Você teve afinidade com o curso? Qual o principal motivo da sua desistência do curso de Licenciatura Plena em Física?* A partir dos dados obtidos, organizamos os resultados encontrados, buscando apreender os motivos que levaram à evasão do curso, sendo analisadas também quais as dificuldades encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a quantidade de alunos matriculados e evadidos, desenvolvemos o questionário encabeçado pela seguinte pergunta: *1. Qual foi o principal motivo da sua desistência do curso?* Cerca de 40% dos entrevistados responderam que foi por “dificuldades no curso”; outros 40% alegaram “motivos pessoais”; 10% deles responderam que foi por “motivos econômicos”; e os outros 10% pelo “pouco interesse pelo curso”. Observa-se que o problema do evento aqui estudado não está relacionado diretamente com a falta de recursos financeiros, como poderíamos supor.

É notório que o ensino superior é geralmente uma etapa difícil na vida dos estudantes. Em se tratando do curso de Física (curso pesquisado) a coisa parece ganhar contornos ainda mais complicados – pelo menos na percepção dos próprios estudantes –, conforme refletido nas respostas à segunda pergunta da pesquisa: *2. Como você considera o nível do curso?* De acordo com os dados coletados, 70% classificam-no como “difícil”; 20% como “médio”; e somente 10% o consideraram “fácil”.

Assim como a primeira questão da entrevista, a terceira também buscava, de maneira

mais sutil, identificar os principais motivos da evasão. Conforme o questionário, perguntamos aos entrevistados: 3. *Você conseguiu ter afinidade com o curso?* Entre os inquiridos, 50% disseram “não” ter conseguido afinidade com o curso; 30% disseram ter tido “um pouco” de afinidade; e somente 20% afirmaram que “sim”, tinham afinidade com o curso.

Um fato curioso nas observações consiste em que os alunos ingressaram no curso somente por falta de opções, pois a região não disponibiliza a área que se almeja. Este talvez seja um dos fatores determinantes da evasão, pois o aluno ingressa com pouca motivação, como ficou claro com as porcentagens que se seguem. Na questão 4. *Qual motivo levou você a escolher o curso de Física?*, 60% dos entrevistados afirmaram que ingressaram no curso apenas por “falta de opções”; 30% por ter sido o “único curso em que foi aprovado”; e 10% por “outros” motivos. Portanto, aqui está um dado que deve ser visto, analisado e interpretado, pois se por um lado há a necessidade do curso de Licenciatura em Física na região do médio sertão maranhense devido ao grande déficit de professores especializados nesta área, por outro o que se presencia é o fato de que a população procura o curso somente em último caso, o que acaba por favorecer os tristes índices de evasão que enfrentamos.

Os resultados da quinta pergunta do questionário nos trazem uma visão importante da instituição e dos professores no ato de incentivar e colaborar na permanência dos estudantes, pois os docentes participam de forma intensa no encorajamento e no desempenho dos educandos. Assim, fizemos o seguinte questionamento: 5. *Para você faltou incentivos por parte do IFMA e dos professores em motivar sua permanência?* Sobre esta pergunta, 45% dos entrevistados asseguram que “sim”; 35% responderam “um pouco”; e 20% afirmaram que “não” faltou incentivo.

Sabendo das dificuldades encontradas no curso e da pouca afinidade apresentada pela maior parte dos estudantes que ingressaram no curso, os interrogamos se: 6. *Em algum momento a sua desistência poderia ser evitada?* Tivemos como principal conclusão, de maneira inesperado, um número de 50% que afirmaram “talvez” sua desistência até poderia ser evitada; 20% pontuaram que “sim”, sua desistência poderia ser evitada; e apenas 30% afirmaram categoricamente que “não” era possível evitar a sua desistência. Esses dados nos levam a refletir sobre quais políticas educacionais o Estado brasileiro, de maneira mais ampla, e o IFMA – Campus São João dos Patos, de modo particular, poderiam desenvolver para evitar essa grande quantidade de desistentes. Quais as iniciativas do Estado brasileiro tentar evitar esse problema?

Pensando em todas as dificuldades apresentadas pelos estudantes de ensino médio da região, a princípio tivemos a hipótese de que a base escolar poderia influenciar no desempenho do discente no curso, causando assim sua possível desistência. Desta forma, indagamos nosso público alvo sobre: *7. Até que ponto a base escolar influenciou no seu desempenho no curso?* No universo dos evadidos, 40% acredita que a sua formação básica “não influenciou” no seu desempenho no curso; outros 40% acredita que influenciou “pouco”; e apenas 20 % acredita que a base escolar influenciou “muito” sobre o seu desempenho.

CONCLUSÃO

Com a conclusão do processo de coleta, análise e interpretação dos dados, foi possível a obtenção dos resultados propostos no nosso objetivo inicial., ou seja, com a grande quantidade de evasão no curso, procuramos saber quais motivos acarretam a não permanência do discente, em especial porque a evasão no ensino superior é um fator que sempre está em debate. É notório que mesmo depois que esses jovens adentram no ambiente universitário eles não conseguem permanecer na academia, e esse fenômeno pode ser ocasionado por uma série de fatores que pode e deve ser exposto ao público e aos gestores responsáveis pela educação superior.

Através do levantamento das informações foi possível à identificação de três principais fatores que parecem colaborar para a evasão do curso: dificuldades com o nível do curso; falta de incentivo por parte da instituição e dos professores em motivar a permanência do aluno; além do que parece ser o principal motivo para a evasão, qual seja, o fato do curso de Física ser uma das poucas opções de cursos superiores disponíveis na região. Isso certamente se deve ao fato da pouca valorização por parte dos governantes da carreira docente no Brasil, já que não é segredo para ninguém que o magistério é uma das profissões com pouco atratividade no nosso país. Quando se pensa nos cursos da área de exatas certamente a atratividade é ainda menor. Querer ser professor no Brasil não é algo enche os olhos dos nossos jovens.

Observa-se, portanto, que se faz necessário pensar e desenvolver políticas educacionais que melhorem a carreira docente no Brasil, promovam a imagem do curso de Física e incentive os ingressantes a continuarem na busca de seus sonhos, apesar das dificuldades que os mesmos poderão encontrar no decorrer dessa jornada.

Embora seja inegável que o Brasil vem desenvolvendo, sobretudo ao longo da última

década, muitos incentivos para que os jovens possam ingressar em cursos de nível superior, é preciso se perguntar o que está sendo feito no intuito de estancar esse número crescente de evasão. Mais do que isso, é preciso se perguntar o que pode ser feito de maneira inovadora para sanar este problema. Foi justamente pensando em contribuir nesta difícil empreitada, em especial na realidade da instituição da qual fazemos parte, que buscamos produzir conhecimento sobre o assunto e desenvolvemos a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES, ABRUEM/SESu/ MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Relatório da Comissão especial de estudos sobre evasão nas universidades públicas Brasileiras.** Brasília: SESu-MEC, 1996.

ATAÍDE, J. S. P. de; LIMA, L. M.; ALVES, E. O. **A Evasão Escolar e a Repetência no Curso de Licenciatura em Física: um estudo de caso.** Comunicação Oral no XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2007.

BORGES, Sandra Marques. **Fatores Determinantes da Evasão Escolar no Ensino Superior.** Itumbiara, Goiânia: jul., 2011.

KIPNIS, B; BAREICHA, P. **Índices dos cursos na Universidade de Brasília e suas perspectivas.** Brasília, p.131-145, jul. 1997/jul. 1998.

MARTINS, Cleidis Beatriz N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior.** 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Administração). Fundação Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo – MG, 2007.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, 1996.

TAVARES, Moacir Gubert. **Evolução da rede federal de educação profissional e tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil.** Rio do Sul. Jul./ Ago. 2012.